



DOI: 10.33947/2238-4510-v11n2-4872

PAPEL DO DOCENTE E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO DURANTE A PANDEMIA

ROLE OF THE TEACHER AND EMERGENCY REMOTE EDUCATION IN THE BRAZILIAN EDUCATIONAL SYSTEM DURING THE PANDEMIC

Claudio Vasconcelos de Matos¹ Regina Clare Monteiro²

Submetido em: 03/12/2021

Aprovado em: 05/12/2021

RESUMO

O mundo tem atravessado momentos de tensão desde meados de 2020, ocasionado pelo SARS-CoV2, mais conhecido como COVID-19 ou também, Coronavírus. Considerando o alto impacto e gravidade num grau de pandemia, devido à facilidade na transmissão do vírus, as Organizações das Nações Unidas (ONU) decretaram então o isolamento social, afetando diretamente diversos seguimentos da sociedade, dentre eles, o sistema educacional brasileiro. Com o objetivo de não paralisar a oferta educacional, foi implementado o ensino remoto emergencial, porém nem todos os profissionais e alunos estavam preparados para a rapidez com que foi implementado esse modelo educacional. O presente trabalho acadêmico visa abordar os principais pontos que norteiam a implementação do ensino remoto emergencial e os aspectos que circundam a temática, além de discorrer sobre esse período de adaptação a este momento único na história da educação brasileira, não deixando de mencionar os aspectos positivos e negativos que compõem esse contexto educacional desbravador e que permitiu a adoção de um modelo disruptivo com um importante legado para a sociedade atual. Objetivou-se, portanto, uma abordagem acerca dos temas centrais relacionados à implementação de um modelo que não possui previsão normativa legal, contudo mostrou-se inegavelmente necessário para a continuação da oferta educacional. Afinal, através do ensino remoto emergencial que as atividades acadêmico-pedagógicas puderam ser ofertadas em todos os níveis educacionais no poderemos ver adiante que há características que os distinguem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Educação Superior. Ensino Remoto Emergencial

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau

Atualmente é Coordenador de Regulação do Grupo Ser Educacional (Faculdades Uninassau, Uninabuco, Univeritas, Unama e UNG). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito. Trabalha desenvolvendo atividades relacionadas ao acompanhamento e desenvolvimento de projetos pedagógicos e acadêmicos no sistema e-MEC, frente a todas as mantidas do Grupo Ser Educacional. Tem experiência no preenchimento de formulários eletrônicos, em respostas às diligências que são instauradas pela Seres, bem como em impugnações e recursos a serem interpostos no curso processual, no âmbito do sistema e-MEC. Na atual função, entre os anos de 2013 e 2020, esteve à frente da Coordenação do Departamento de Regulação, que realizou a montagem, preparação e recebimento de centenas de avaliações do MEC, em todas as áreas de conhecimento (bacharelados, licenciaturas, Cursos Superiores de Tecnologia, presenciais e a distância). Possui larga experiência com o desenvolvimento de cursos de Pós-graduação e, também, em Congressos Científicos. Desenvolveu a análise de diversas instituições de ensino do país (imagem institucional) para a Revista Guia do Estudante (GE) da editora abril, além de ter estado à frente da organização de diversos eventos, workshop, e cursos em diversos níveis da educação.

² Doutora e Mestre em Educação. Graduada em Letras. Possui 17 anos de atuação profissional em cargos da alta gestão do ensino superior, voltados para a área acadêmica, formação pedagógica de professores universitários, avaliação institucional, gerenciamento de equipes, planejamento/organização/implantação e acompanhamentos de projetos na gestão universitária. Gestão e Produção de material para educação acadêmica e corporativa. Atua como docente do ensino superior há mais de 20 anos e possui publicações nas áreas de Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores. Consultora e Assessora para gestão acadêmica desde 2007. Revisora de textos acadêmicos e científicos há 30 anos. Atua, no momento como orientadora de Stricto Sensu na Must University, Florida/USA.



ABSTRACT

The world has been going through moments of tension since mid-2020, caused by SARS-CoV2, better known as COVID-19 or also, Coronavirus. Considering the high impact and severity of a pandemic degree, due to the easy transmission of the virus, the United Nations (UN) then decreed social isolation, directly affecting various segments of society, including the Brazilian educational system. In order not to paralyze the educational offer, emergency remote teaching was implemented, but not all professionals and students were prepared for the speed with which this educational model was implemented. This academic work aims to address the main points surrounding the implementation of emergency remote teaching and the aspects surrounding the theme, in addition to discussing this period of adaptation to this unique moment in the history of Brazilian education, not forgetting the positive aspects and negatives that make up this pioneering educational context that allowed the adoption of a disruptive model with an important legacy for today's society. Therefore, the objective was to approach the central themes related to the implementation of a model that does not have a legal normative provision, however it was undeniably necessary for the continuation of the educational offer. After all, through emergency remote teaching that academic-pedagogical activities could be offered at all educational levels in Brazil. In fact, some confuse remote learning with distance learning, but we will be able to see further on that there are characteristics that distinguish them.

KEYWORDS: Education. Higher Education. Emergency Remote Learning

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, por ocasião da pandemia trazida pelo vírus da COVID-19, disseminada pelo mundo inteiro, é indiscutível a necessidade da continuidade do processo educacional, pois a produção e difusão do conhecimento não podem cessar.

Oportunidades e desafios se lançaram por adoção de medidas pouco utilizadas e impensadas para alguns. O ensino passou a ser realizado de forma completamente virtual, sem o contato presencial, em um curto espaço de tempo, em atendimento as diretrizes definidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Percebe-se um movimento que ultrapassa os muros da comunidade local, um problema que assola, não mais um país ou continente, mas que há impactos em todo o globo terrestre.

Visando dificultar a proliferação do vírus, visto que a transmissibilidade ocorre em uma velocidade considerável, aulas presenciais foram suspensas, assim seria possível evitar aglomerações e grandes concentrações de pessoas em um mesmo local, e o distanciamento social passou a integrar a realidade social nesse novo contexto. Desta feita, o docente assume um papel fundamental para garantir a continuidade da oferta educacional, conforme indica Oliveira, Silva e Silva (2020, p. 7), "Neste contexto de pandemia, os professores são mobilizados a conhecer e utilizar plataformas virtuais/digitais, que possibilitam aprendizagens colaborativas." Para além do que assevera o autor, a preocupação maior é a produção, socialização e continuidade da oferta educacional.

O uso de tecnologias digitais proporciona a construção de elementos facilitadores para um maior acesso à informação, além, claro, de possibilitar maior autonomia do aluno durante o processo de ensino-



aprendizagem. Ao mesmo tempo, esse fato exige um esforço adicional e trouxe a necessidade de aperfeiçoamento de novas habilidades, como o uso de plataformas digitais para ministrar aulas.

Em 2020, o papel do docente foi redefinido adicionando novos conceitos e novas possibilidades, o educador agora precisa se moldar a esse novo modelo, que é o ensino remoto emergencial. O docente precisou adaptar-se a essa mudança abrupta adotando novas formas de ensinar e adicionando práticas pedagógicas inovadoras para fazer jus a novas exigências naturais de uma sociedade dinâmica e plural.

Têm-se, portanto, o objeto de aboritar o papel desempenhado pelo docente frente ao ensino remoto, que foi colocado de uma forma emergencial para suprir as necessidades educacionais. Afinal, não é sabido quais seriam as implicações, caso não houvesse uma rápida reação do setor educacional para continuar oferecendo a educação em todos os níveis no Brasil.

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM RAZÃO DO ISOLAMENTO SOCIAL

Talvez o Brasil esteja enfrentando a maior crise sanitária da sua história moderna cuja principal forma de combate trouxe importantes impactos na sociedade. Esses impactos fazem alusão direta ao objeto de estudo, isto é, a implementação do ensino remoto emergencial, que foi autorizado a ser oferecido pela Portaria MEC nº 343, publicada no Diário Oficial da União em 17 de março de 2020, conforme previsão a seguir:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020, p.1)

Posteriormente foi prorrogada pela Portaria MEC nº 345, publicada no Diário Oficial da União em 19 de março de 2020, em razão da pandemia.

Art. 1º Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020, p. 1)

Nesse cenário é imperioso destacar a atuação docente, cujo empenho foi ainda mais exigido. Inegavelmente, a publicação das normas acima deu início a uma formatação do processo ensino-aprendizagem onde todos os envolvidos precisariam desbravar as novas possibilidades, meios e mecanismos de oferta educacional. Uma grande parte não estava preparada para atuar nesse contexto, por isso a necessidade de um esforço adicional.



Essa medida fez com que, em pouco tempo, a estrutura organizacional da educação brasileira, tivesse que desenvolver formas e mecanismos para que a educação não deixasse de ser oferecida a toda a comunidade acadêmica distribuída em todos os níveis da educação. Sem a possibilidade de encontros presenciais as aulas foram suspensas, forçando a adoção de medidas e ações que reinventassem o formato da realização de aulas durante esse período. Para Vieira, et. al. (2020, p. 2) “Uma das consequências da necessidade de isolamento social é a restrição das atividades laborais e escolares.”

Prosseguem os pesquisadores:

As escolas foram as primeiras a serem fechadas. As instituições de educação, independente do grau de ensino, viram-se obrigadas a buscar alternativas para manter pelo menos parte de suas atividades, a exemplo do Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE), que caracteriza o ensino remoto e inclui atividades síncronas e assíncronas entre professores e alunos. (VIEIRA, et al., 2020, p. 2).

É notório que a educação foi um dos principais setores atingidos pela Pandemia. Os impactos provocados na educação pela pandemia foram devastadores, majoritariamente houve o fechamento presencial das unidades escolares, cujo pico atingiu mais de 1 bilhão e setecentos milhões de alunos afetados, destaca-se o fato desse número corresponder a aproximadamente 90% de todos os estudantes do mundo (UNESCO, 2020).

Efeitos e consequências não aferidos, isto é, ainda não é sabido o tamanho exato do impacto³ causado na educação nem quais as consequências exatas que se fizeram presentes e comprometeram o processo de ensino-aprendizagem. Pesquisadores já possuem estimativas e projeções que norteiam esses impactos, mas esse mapeamento ainda é necessário. Espera-se que os indicadores que aferem a qualidade do ensino possam refletir a real situação quando forem aplicados.

Nesse sentido, instituições educacionais (públicas e privadas) distribuídas em diversos níveis, locais e classes sociais precisaram alterar a forma como desenvolviam suas atividades para dar continuidade às atividades acadêmicas em um curto espaço de tempo, isto é, foi preciso se adequar à esta nova realidade⁴.

Diversas ações foram executadas em auxílio aos profissionais da educação, bem como a instituições educacionais. A exemplo dos seguintes projetos:

³ Os impactos aqui tratados são os aferidos durante o processo regulatório do ensino superior. Basicamente são três os indicadores, a saber: Conceito Enade; Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), avaliam os cursos de graduação, ao passo que o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) avalia as instituições de educação superior. Detalhamento disponível no portal do Ministério da Educação (MEC).

⁴ Entende-se por nova realidade a fusão do ensino presencial com o ensino a distância, denominado ensino remoto emergencial. Por definição, o ensino a distância é realizado por meio das tecnologias digitais, contudo de forma síncrona ou assíncrona, ao passo que o ensino remoto apenas de forma síncrona. Essa foi a solução encontrada para não ferir a legislação vigente e, ao mesmo tempo, possibilitar a continuidade dos trabalhos acadêmicos.



Projeto norte conectado; Formação continuada de professores; Capacitação e apoio pedagógico; Distribuição de gêneros alimentícios durante o período de suspensão das aulas presenciais; Implementação de manuais de biossegurança; Diploma digital; Expansão da EaD nas instituições públicas federais; Plataforma de cursos Mocc. (BRASIL, 2021, n.p.)

Esforços foram envidados para que o planejamento educacional continuasse sendo executado sem maiores prejuízos à comunidade acadêmica. Ações foram implementadas, projetos foram redesenhados e metas foram redefinidas.

O ensino passou a ser oferecido integralmente através do uso de plataformas digitais ou com o auxílio de outros recursos digitais, visto que o contato físico foi suspenso. As aulas só poderiam ser realizadas com o uso da rede mundial de computadores, a internet. O caráter excepcional desse momento, em razão da pandemia, exigiu um esforço adicional de todos os atores educacionais para continuidade do fluxo de trabalho escolar.

O ensino passou a ser considerado remoto e emergencial, uma alternativa temporária para um modelo alternativo de ensino, pois havia um impedimento de aproximação e, ao mesmo tempo, era necessário desenvolver ações rápidas para continuidade dos trabalhos. É mister elucidar que as atividades remotas em nada se confundem com a educação a distância (EaD), para Behar (2020), “O ensino remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser compreendidos como sinônimos”.

A pesquisadora ainda completa, asseverando que:

(...) por isso é muito importante, no contexto que estamos vivendo, clarificar esses conceitos. O termo ‘remoto’ significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. Foi preciso pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet, pontuais e aplicadas em função das restrições impostas pela covid-19 para minimizar os impactos na aprendizagem advindos do ensino presencial. O currículo da maior parte das instituições educacionais não foi criado para ser aplicado remotamente. (BEHAR, 2020, p. 2).

Portanto, tanto no ensino remoto emergencial quanto na educação a distância temos características similares que possibilitam aos discentes terem acesso à informação em aulas síncronas ou assíncronas, viabilizando maiores possibilidades pedagógicas durante o isolamento social.

Percebe-se que com o advento do ensino remoto há o surgimento de uma nova modelagem acadêmica especificamente do processo de ensino-aprendizagem. Os professores tiveram que implementar medidas acadêmicas já conhecidas e torná-las ferramentas de uso contínuo. As práticas pedagógicas passaram a ser executadas por meio de plataformas digitais, aplicativos e *softwares* além de ferramentas de gerenciamento de atividades e tarefas que tanto podem ser definidas e executadas de forma síncrona ou assíncronas.



Essa modelagem exigiu paciência, persistência e estímulo de todos os envolvidos, pois reinventar e ressignificar eram palavras de ordem. As instituições tiveram que viabilizar (contratar) plataformas adequadas à oferta educacional e professores precisaram superar obstáculos que lhes foram apresentados de última hora.

Ainda que os docentes tenham tido que transpor o ensino presencial para o ensino remoto, e os desafios impostos pela pandemia, especialmente as práticas acadêmicos-pedagógicas, notou-se que essa transposição acabou sendo um momento desafiador e enriquecedor na prática acadêmica, visto que permitiu um amadurecimento tecnológico além da reinvenção docente.

DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Com a implementação do ensino remoto emergencial, diversos outros aspectos carecem atenção como as dimensões geográficas do país, as condições econômicas e sociais que são absolutamente desiguais⁵. Nesse mesmo sentido é fundamental destacar a atuação protagonista do docente que exerceu um papel que exigiu uma rápida reação, além de um esforço incomum.

Atualmente ainda há instituições educacionais que sofrem com as medidas restritivas, de acordo com dados do Ministério da Educação – MEC (BRASIL, 2021), no Brasil das 69 universidades federais, 5 ainda não retornaram suas atividades, bem como não adotaram o regime híbrido ou remoto. Nesse mesmo sentido, dos 38 institutos federais, 9 ainda não retornaram as atividades. De acordo com estes dados temos dimensão das dificuldades que norteiam esse processo de continuidade da oferta educacional.

Alunos e professores foram compelidos a estudar e trabalharem de casa, dependendo acesso à internet, dispositivos digitais, além, claro, do domínio e manejo de diversas plataformas e ferramentas digitais. Em verdade, nem todos estavam preparados para desenvolver ações remotas, diversas pessoas foram pegas de surpresa sem acesso à internet, sem equipamentos de informática ou mesmo com dificuldades de utilização dessas plataformas.

Frise-se que as dificuldades não se limitaram apenas a alunos e professores, instituições educacionais agora tinham a preocupação de saber como disponibilizariam aulas, materiais, conteúdos, revisões, avaliações e todos os elementos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, portanto, houve a necessidade de redefinir todos os parâmetros utilizados anteriormente.

Apesar de ser um modelo temporário e alternativo o ensino remoto trouxe dificuldades a diversos usuários de diferentes formas, para Oliveira (2020, p. 9) “uma das principais dificuldades a situação precária na qual muitos alunos se encontram, principalmente no que se refere ao acesso à internet e computadores” o pesquisador ainda completa:

⁵ A desigualdade aqui tratada direciona especialmente para a concentração de renda da sociedade, fazendo com que haja uma grande diferença social em uma mesma cidade, estado ou região. Não é possível nivelar as condições de oferta educacional em uma mesma unidade de ensino, pois há diferenças de todas as naturezas, inclusive intelectual.



Foi observado também a pouca ou falta do desenvolvimento de competências digitais por parte de alguns professores que encontraram dificuldades desde o acesso à internet ao planejamento de aulas que utilizassem outros tipos de recursos digitais. Diante do exposto torna-se imperioso compreender como ocorreram essas atividades, buscando analisar quais foram os recursos utilizados pela escola para buscar garantir a manutenção das relações de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2020, p. 9).

Para Duarte e Medeiros (2020, p. 2), “Os professores são provocados a se reinventar e ressignificar sua prática pedagógica procurando meios de promover uma educação ativa frente ao desafio do Ensino Remoto Emergencial (ERE).” O cenário educacional emergencial trouxe consigo diversas dificuldades a serem transpostas, isto é, uma parcela da sociedade teve dificuldades de adequação ao novo modelo educacional por razões de diferentes naturezas.

Pessoas alocadas em locais distantes das grandes metrópoles, tiveram dificuldades com acesso à internet, por exemplo. Assim como tiveram dificuldades aqueles que não possuíam equipamentos de informática para acompanhar as aulas ao vivo ou as gravações que eram depositadas nas mais diferentes plataformas educacionais.

É necessário dar destaque as dificuldades enfrentadas pelos alunos nos quesitos sociais, econômicos e culturais comprometem o processo de ensino-aprendizagem. Estes são problemas anteriores ao ensino remoto, contudo a rapidez de implementação dessas novas diretrizes educacionais trouxe como consequência a dificuldade na preparação e absorção dessas práticas pedagógicas. Ademais, temos dificuldades sociais gravíssimas que comprometem o aprendizado do aluno. Para Avelino e Mendes (2020, p. 9) “a falta de formação para utilização das TICs dificulta os trabalhos desses docentes, o que consequentemente prejudicará a formação dos alunos”, os pesquisadores completam ainda:

Contudo, com a dimensão continental do país, nem todas as crianças têm acesso a internet e as atividades propostas pelos educadores não chegam a elas. Além do mais, o ambiente de casa nem sempre é propício, repletos de violência doméstica, alimentação inadequada, iluminação precária, falta de orientação dos educadores para as atividades, entre outros problemas recorrentes no âmbito familiar que prejudicam a conclusão dessas atividades. (AVELINO; MENDES, 2020, p. 9)

Não acreditamos ser possível atestar de forma fidedigna os prejuízos e dificuldades por ocasião do ensino remoto emergencial, contudo é certo afirmar que tanto professores quanto alunos precisaram envidar esforços adicionais para se adequarem a essa nova modalidade.

Adicionalmente, as relações sociais geradas pelo convívio dentro das unidades de ensino se mostraram extremamente prejudicadas, visto que as aulas foram suspensas. Para Rondini, Pedro e Duarte (2020, p. 14) “a extrema importância atribuída ao ensino presencial, à socialização e à interação que ocorre no ambiente da sala de aula, seja entre o professor e o estudante, seja entre os estudantes e seus pares.” Prosseguem os pesquisadores:



Ainda que os recursos e as ferramentas tecnológicas auxiliem e se tornem mediadoras da aprendizagem, ainda que essas tecnologias estejam mais presentes nos contextos escolares, a partir de agora, as relações interpessoais propiciadas pelo ensino presencial constituem um fator essencial que facilita e enriquece o processo de ensino-aprendizagem, do qual os docentes sentem falta, conforme verbalizaram nos DSC apresentados nos resultados. (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020, p.14)

É notório o impacto negativo nas relações sociais frente ao distanciamento, contudo não é justificável a permanência das atividades presenciais perante uma pandemia que assola toda a sociedade. Nessa mesma esteira temos que as dificuldades que foram apresentadas estão sendo, se já não foram gradualmente ultrapassadas, com empenho, criatividade e o emprego de novas estratégias educacionais.

A implementação efetiva dessa modalidade traz à luz necessidades que já deveriam ter sido ultrapassadas como a definição de prioridades para diminuição das desigualdades sociais e econômicas, além da valorização profissional do docente, sobremaneira para fomento e manuseio de diferentes ferramentas digitais e tecnológicas voltadas para o ensino e, talvez, mais importante: um plano de ação que vise minimizar os impactos provocados pela pandemia.

USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Os recursos digitais se mostram importantes aliados no processo ensino-aprendizagem. Estes recursos ocuparam destaque na disseminação da educação e cumpriram papel de destaque no ensino remoto, não só pela possibilidade de aproximar aqueles que estavam distantes geograficamente, mas por poder permitir a execução, com êxito, das atividades escolares.

É imperioso destacar que não foi o ensino remoto emergencial quem implementou o uso de tecnologias digitais na escola, porém inegavelmente acabou contribuindo para a popularização dessas ferramentas que já estavam inseridas no contexto educacional, independentemente da pandemia que estamos atravessando. Com ascensão dessas ferramentas a internet deixou de ser um dispositivo de acesso à informação e foi alçada a uma condição de nova produção de material educacional.

Aulas, seminários, congressos, *workshops*, apresentações, enfim, agora todas as ações anteriormente desenvolvidas presencialmente passaram a ser realizadas por intermédio da internet e de plataformas digitais.

O advento do ensino remoto trouxe alguns pontos significativos como a possibilidade de participar de diversos eventos sem custo e no conforto de nossos lares. Adicionalmente, o ensino remoto favoreceu o processo de ensino-aprendizagem no que se refere ao desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos professores envolvidos. A difusão do conhecimento não se resume a utilização da internet, mas das plataformas disponíveis nela. As redes sociais, por exemplo, ocuparam posição de



destaque para a realização de uma comunicação efetiva, seja pela criação de grupos, ou mesmo pela postagem de informações por parte dos professores ou instituições.

Pode ter havido um pensamento retrógrado no que se refere ao uso de redes sociais para difusão do conhecimento, mas tendo foco no uso e direcionando uma comunicação efetiva com a comunidade acadêmica, não há razões para não utilizar esse importante mecanismo de comunicação. Para Umbelina (2012, p. 104) “parece evidente que as redes sociais virtuais não podem ser ignoradas e desconsideradas do processo do educativo...”, complementa a pesquisadora:

Apesar disso, o uso nas escolas ainda gera discussões e opiniões divergentes. Muitos estabelecimentos de ensino restringem e até proíbem o acesso, com a intenção de evitar a dispersão dos alunos ou outros tipos de problemas. Sabemos que proibir não é a solução, principalmente porque, atualmente, com a facilidade de acesso à Internet, por meio de celulares e outras tecnologias móveis, torna-se muito fácil e até convidativo aos alunos burlarem tais ordens, que não fazem sentido para eles, como revela o dado divulgado em dezembro de 2012, durante o evento sobre Inovação em Educação, TEDxUnisinos, de que 88% deles acessam redes sociais durante as aulas. (UMBERLINA, 2012, p. 104).

Quaisquer ferramentas que permitem a difusão do conhecimento devem ser aproveitadas e direcionadas ao objetivo desejado pela instituição ou pelo professor. Não é cabido excluir nenhuma forma de difusão do conhecimento, afinal o propósito é sempre agregar, não o contrário. Nesse mesmo sentido, percebe-se que o debate em torno dessa temática torna-se cada vez mais necessário, não apenas por ocasião do ensino remoto emergencial, mas por poder proporcionar uma atuação mais efetiva do docente nesse cenário. Essa discussão transcende⁶ o momento que estamos atravessando.

Agora uma questão se põe à luz: Como não ser mais do mesmo?

Este é um grande desafio desse modelo educacional não apenas transferir o modelo presencial para o modelo remoto. A transposição sem adoção de práticas educacionais inovadoras, além da adoção de metodologias ativas para incrementar as aulas e tentar fazer com que haja uma maior interação do aluno dentro desse contexto educacional atual. A aula virtual deve ser pensada de uma forma completamente distinta daquela presencial, haja vista que os mecanismos de acesso, bem como o contato são absolutamente diferentes.

Talvez, o primeiro passo seja o de inserir atividades diferentes daquelas que eram desenvolvidas em sala de aula presencial, no ambiente virtual utilizado pela instituição educacional, isto é, aproveitar as possibilidades oferecidas pela ferramenta utilizada, ou mesmo com a exploração de outras ferramentas. Assim, tanto professores quanto alunos podem emergir no mundo das tecnologias direcionadas à educação.

⁶ O debate sobre a utilização de mídias e plataformas digitais no ensino é uma necessidade que se mostrou ainda mais necessária durante a implementação do ensino remoto emergencial, contudo não é apenas por essa implementação que se faz necessário debater a utilização dessas ferramentas.



Possibilidades não faltam mais dentro desse contexto. Compartilhamento de arquivos, tanto entre discentes quanto entre docentes, seja do pacote *office*, textos, arquivos, livros, pesquisas, tudo isso e muito mais é possível com o uso das ferramentas respectivas.

A produção de recursos audiovisuais para aulas remotas possui uma gama de possibilidades, desde o YouTube aos AVA's de cada instituição de ensino é possível entregar um conteúdo de qualidade sem a exigência de grandes recursos tecnológicos. Para Carvalho, Fonseca, Costa e Melo (2021, p. 11), "Assim, com o auxílio dessas ferramentas, muitas delas totalmente gratuitas, torna-se uma atividade simples produzir um vídeo ou animação com qualidade semiprofissional." Desta feita, com empenho é possível produzir conteúdo de qualidade sem maiores exigências tecnológicas.

Nesse contexto, o aluno passa a ser o protagonista do conhecimento, e o professor um mediador da difusão desse conhecimento, um contexto completamente diferente do que estávamos inseridos. Antes o professor era o único detentor do conhecimento, e o aluno só tinha acesso à informação na medida em que o docente ministrasse as aulas, ou mesmo dividisse com a classe as informações. Atualmente, o que presenciamos é que muitas vezes o aluno já entra em sala de aula com o conhecimento, ou com parte dele, e o professor passa a ser um intermediador para que o aluno adquira toda a informação relacionada àquele determinado tema.

Portanto, é fundamentalmente necessário ressignificar os papéis dos atores educacionais, não só pelo desenvolvimento de ações de cada um deles, mas para estarem ainda mais próximos dessa realidade que urge por mudanças conceituais e estruturais frutos da evolução da sociedade moderna.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO

As metodologias ativas não só agregam conhecimento e dinamizam a educação, mas trazem importantes ressignificações de abordagens pedagógicas no âmbito da sala de aula, causando um momento disruptivo, vez que remodela a forma com que os trabalhos são desenvolvidos no ambiente escolar de um modo geral.

O ensino remoto emergencial proporcionou uma maior ênfase na utilização de metodologias ativas, reiteramos que não é apenas por ocasião do momento pandêmico, mas nos últimos anos o tema tem alçado um destaque de maior importância, além de uma frequência ainda maior no cenário acadêmico.

Apenas a aula expositiva, sem adições, sem o emprego de metodologias ativas, sem dinamicidade, já não alcançava os mesmos resultados de aulas dinâmicas, com formas distintas de realizações. Segundo Castro e Kieling (2021, p. 8) "Enquanto as metodologias mais tradicionais eram baseadas na transmissão de informações e no papel central do docente, as Metodologias Ativas buscam a construção e colaboração junto aos estudantes, estimulam a reflexão, a autonomia e a pesquisa." Justifica-se, portanto, a necessidade de mudanças no meio educacional, visto que a sociedade já não é



mais a mesma, conseqüentemente não há espaço para que métodos educacionais permaneçam imutáveis.

A adoção de metodologias ativas no ensino permite, inclusive, que o aluno ao invés de receber o conteúdo da disciplina, passe a produzi-la. O professor pode inverter a realização da aula solicitando a produção de material, pesquisas, mapas mentais, ou afins de determinado tema para que na aula seguinte os discentes possam imprimir seu ponto de vista sobre aquele determinado tema e possam gerar um debate, configurando o papel de intermediador do docente nesse contexto educacional contemporâneo.

É sabido que as metodologias ativas possuem uma gama infindável de possibilidades de difusão do conhecimento. Não devemos nos confundir a adoção de metodologias ativas ao modo, tão somente, como a aula é ministrada, pois mesmo com a adoção de um regime remoto, cujas aulas são realizadas através de aparelhos eletrônicos, não é correto asseverar que aquelas aulas se utilizam de metodologias. Com base no pensamento de Castro et al. (2021, p. 9) “O ambiente físico das salas de aula não se modificou significativamente, talvez tenhamos uma lousa digital, alguns computadores e celulares, mas os alunos continuam sentados em suas classes com um professor à frente.” Assim, temos que o emprego das metodologias ativas é um processo cuja base é fomentada pelo docente com o objetivo da construção do processo de ensino-aprendizagem focada no aluno e fazendo ele o protagonista do conhecimento, isto é, o centro da produção do conhecimento, ao invés de entregar o resultado pronto o aluno deve ser induzido a construir o conhecimento.

Caso foquemos no nosso aluno contemporâneo, iremos perceber que é uma pessoa extremamente ativa, que passa bastante tempo nas redes sociais, assiste diversas séries e filmes, muitas vezes querendo antever o que irá acontecer nas próximas cenas, utiliza jogos virtuais e possuem diversos aplicativos em seus aparelhos eletrônicos. Trocando em miúdos, o aluno contemporâneo é um ser multitarefas, que enxerga a realidade sob um prisma diferente do aluno da década passada e, principalmente, do século passado.

Basicamente o aluno de hoje é um aluno que gosta de ser desafiado a exercer novas tarefas e cumprir novos desafios, portanto é papel do docente a construção de um cenário onde a educação passe a exercer esse papel desafiador, no sentido de ter a atenção do aluno, fazendo links entre as mídias digitais como jogos, filmes e afins. Dessa forma, a construção do conhecimento estará pautada em metodologias ativas que fazem com que o aluno seja o centro do processo de construção do conhecimento.

Esse desafio é a característica basilar do ensino atualmente. Por óbvio, não são apenas estes os desafios que se lançam a frente dessa conjuntura atual, sabe-se que os desafios pedagógicos que foram trazidos por ocasião do ensino remoto emergencial também são únicos e, certamente inesquecíveis, considerando que muitos desses professores não foram preparados, tampouco tiveram tempo para se preparar para uma condição tão emergencial.



Não há como se mostrar indiferente a essa transformação digital que estamos vivenciando, pois é através dela que temos a possibilidade de oferecer uma educação que se comunique efetivamente com nossos alunos falando a mesma linguagem e se mostrando cada vez mais atrativa, consoante ao pensamento construído por novos conceitos e uma nova realidade acadêmica onde o aluno deve ser o protagonista na aquisição do conhecimento.

Resistir a estas mudanças não é algo saudável para o progresso da educação, em verdade ainda há um certo preconceito na implementação dessas metodologias por uma pequena parte de professores que precisa sair de suas zonas de conforto para redesenhar o processo de ensino-aprendizagem e, muitas vezes por uma questão de segurança ou de domínio resistem por mudar a forma como conduzem suas aulas para não gerar um desconforto, visto que o modelo tradicional de aula oferece o conforto pelo fato de já exercerem a profissão com aulas sem o uso de metodologias ativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inquestionável que a Pandemia impactou a forma de condução de diversos setores, especialmente a educação. Todos precisaram, de alguma forma, redesenhar a forma com que realizavam suas atividades para se adaptarem às exigências impostas pelo contexto atual.

Este estudo teve por objeto uma abordagem acerca da atuação do docente nesse contexto atual de implementação e uso do ensino remoto, não deixando de pontuar aspectos positivos e negativos nessa importante fase da educação brasileira.

A mudança abrupta para o ensino remoto emergencial, como visto acima, trouxe pontos positivos e pontos a melhorar. Os impactos dessa alteração foram minimizados pelo fato de muitos já possuírem um domínio considerável dessas ferramentas digitais e o ensino remoto emergencial se mostrou muito eficaz no sentido de continuar viabilizando a oferta educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELINO, W. F.; Mendes, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 19 out. 2021.

BEHAR, Patrícia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Rio Grande do Sul: **UFRGS**, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 18 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **CORONAVÍRUS**: Monitoramento nas instituições de ensino. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/coronavirus/rede-federal>. Acesso em: 24 out. 2021.

_____. Diário Oficial da União. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 27 out. 2021.



_____. Diário Oficial da União. Ministério da Educação. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020**, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-9-de-marco-de-0208881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020>. Acesso em: 27 out. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Indicadores de Qualidade da Educação Superior são Importantes Instrumentos de Avaliação, 2021**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior-sao-importantes-instrumentos-de-avaliacao>>. Acesso em: 25 out. 2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LDB. 9394/1996**. BRASIL. Acesso em: 22 out. 2021.

_____. Ministério da Educação. Relatório de atividades. **Ações do MEC em resposta à pandemia de COVID-19, 2021**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=183641-ebook&category_slug=2020&Itemid=30192>. Acesso em: 26 out. 2021.

CARVALHO, L. S. et al. **Ensino Remoto Emergencial: Proposições e Tutoriais para uso de Recursos Digitais em Aulas Remotas, 2021**. Disponível em: [file:///C:/Users/20373/Downloads/ENSINOREMOTOEMERGENCIAL_Carvalho_2021%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/20373/Downloads/ENSINOREMOTOEMERGENCIAL_Carvalho_2021%20(1).pdf). Acesso em: 20 out. 2021.

CASTRO, R. V.; Kieling, H. S. **Metodologias Ativas e Recursos Digitais para o Ensino de L2: Uma Revisão Sobre Caminhos e Possibilidades, 2021**. Disponível em: <https://web.p.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=4&sid=ccb1bead-332a-45b7-a090-cf3bbf8555fb%40redis>>. Acesso em: 23 out. 2021.

FARIAS, H. S. **O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade, 2020**. Disponível em: <file:///C:/Users/20373/Downloads/espacoeconomia-11357.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2021.

NASCIMENTO, I. B.; Fleig R. **Identificação dos fatores que dificultam a interrupção do coronavírus (COVID-19) no Brasil, 2020**. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/44078/pdf>>. Acesso em: 26 out. 2021.

OLIVEIRA, A. C.; Oliveira, J. C. **Educação On-Line: o alcance e as dificuldades do ensino remoto em tempos de pandemia, 2020**. Disponível em: https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epoh2020/1605235620_ARQUIVO_af86e5351b76ec7b5b3ed11763ad6cf7.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

OLIVEIRA, S. S.; Silva O. S. F.; Silva M. J. O. **Educar na Incerteza e na Urgência: Implicações do Ensino Remoto ao Fazer Docente e a Reinvenção da Sala de Aula, 2020**. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239/4127>>. Acesso em: 26 out. 2021.

RONDINI, C. A.; Pedro, K. M.; Duarte, C. S. **Pandemia da COVID-19 e o Ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica, 2020**. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085/4128>>. Acesso em: 25 out. 2021.



UMBELINA, Vanessa. **Redes Sociais:** aliadas ou vilãs da educação? Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/hipertextus/issue/view/Issue/3063/305>>. 2012. Acesso em: 19 out. 2021.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Global Monitoring of School Closures**, 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse#schoolclosures>. Acesso em: 26 out. 2021.

VIVEIRA, K. M. et. al. **Vida de estudante durante a pandemia:** isolamento social, ensino remoto e satisfação com a vida. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1147/574>>. Acesso em: 24 out. 2021.